

A construção de uma rede de promoção do benefício da fbn através dos inoculantes: uma proposta metodológica de parceria público privado.

Amâncio, C.^{1*}, Amâncio, R.⁵, Garofolo, A.C.¹, Xavier, G.¹, Hungria, M.², Cipriano, R.³, Balbinot Jr, A.², Motta, R.⁴

¹ Embrapa Agrobiologia; Rodovia BR 465, km 7, Seropédica, RJ, Brasil. ² Embrapa Soja Rod. Carlos João Strass-Distrito de Warta Londrina- Paraná- Brasil. ³ Secretaria de Comunicação da Embrapa Sede. Embrapa Sede Parque Estação Biológica - PqEB s/n°. Brasília, DF - Brasil-CEP 70770-901. ⁴ Embrapa Meio-Norte Av. Duque de Caxias, 5650 Buenos Aires, Teresina/PI. ⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

* cristhiane.amancio@embrapa.br

RESUMO

No Brasil, a agricultura é responsável por cerca de 30% do PIB, sendo desejável reduzir os custos de produção, aumentar a produtividade e minimizar os impactos ambientais. Esse trabalho visa apresentar um trabalho de articulação de parcerias público privado sob uma ótica neoinstitucionalista da economia com o propósito de fomentar a adoção da tecnologia de “inoculantes” nas culturas de soja, feijão-comum, feijão-caupi e milho. Através desta articulação vem sendo estabelecida uma rede com o apoio de 14 Unidades Descentralizada da Embrapa, Embrapa Sede (SECOM), a ANPII e demais parceiros (agricultores empresariais e familiares, gestores públicos, agentes da assistência técnica e extensão rural - ATER) envidando esforços tanto na divulgação sobre os benefícios desta tecnologia quanto na efetiva adoção da mesma pelo agricultor. Neste contexto, não se pode negar que há um papel preponderante da Embrapa no cenário nacional quanto à promoção de uma tecnologia inovadora em tempos de Programa ABC, pois a mesma permite manter a agricultura nacional competitiva (manutenção de índices de produtividade e custos de produção mais baixos) além de conferir um componente de sustentabilidade por parte do produtor rural. Bom para o agricultor, bom para o Brasil, bom para o planeta.

INTRODUÇÃO

O caso aqui relatado é um exemplo de iniciativa de parceria público privado sob a perspectiva neoinstitucionalista. A ideia de uma parceria entre o Estado Brasileiro, representado pela Embrapa e Empresas do setor de produção de inoculantes (ANPII). Evans (1993; 2004) argumenta que o o Estado é necessário para coordenar e fomentar o desenvolvimento econômico. Ele afirma que a eficácia do Estado está relacionada com uma estrutura burocrática enraizada e bem estruturada e não com a desburocratização. Sua análise vai no mesmo sentido das análises de Diniz (1997), que afirma que a ineficácia do Estado na implementação de políticas se deve não a um excesso de burocracia, mas ao baixo grau de enraizamento dos políticos e do processo democrático. Evans, ao defender a burocratização em seu sentido weberiano, afirma que esta tecnocracia deve estar inserida na sociedade e manter profundas relações com ela.

Uma característica importante destes Estados desenvolvimentistas se refere à sua burocracia. Os funcionários possuem um status especial na sociedade, carreiras de longo prazo e agiam de acordo com regras e normas estabelecidas. Outro aspecto importante é que são indispensáveis para a coerência interna dessa burocracia redes informais e externas ao funcionamento do Estado, como os laços estabelecidos pelos funcionários do Estado nas escolas e universidades. Desse modo, Evans aponta para os “elementos

não-burocráticos da burocracia” como fundamentais para o reforço da estrutura organizacional formal.

Parte das características apontadas por Evans quando o mesmo aborda as questões inerentes as parcerias público-privadas no âmbito de um Estado desenvolvimentistas podem ser encontradas no caso em voga. Têm-se uma burocracia enraizada e bem estruturada na Embrapa. Pesquisadores com estabilidade, motivação e lealdade a instituição estatal procuram e estabelecem redes de cooperação interna e externa. É possível a avaliação da amplitude destas redes ao se elencar o espectro de unidades da Embrapa envolvidos neste projeto bem como das empresas e pesquisadores externos a Embrapa se articulando em torno de temas em comum, mesmo que os interesses sejam diferentes. Como fruto desse arranjo tem-se a ampliação no conhecimento gerado através das pesquisas com FBN e, acima de tudo, a ampliação da adoção do uso de inoculantes na agricultura brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um trabalho fundamentado na metodologia de análise da sociologia econômica da configuração das relações estabelecidas na parceria público privado de um dado fenômeno social (análise fenomenológica) aqui definido como a constituição da rede de promoção dos benefícios da FBN para a agricultura através do uso e adoção de inoculantes na agricultura. Este é um estudo de caso ainda em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado principal pode-se dizer que os esforços que esta rede permite estão além das análises sociológicas e econômicas sobre o efeito catalizador que uma parceria público privado preconizada neste resumo pode gerar, mas, acima de tudo, com os benefícios socioeconomicos e ambientais que a adoção dos inoculantes na agricultura permitem na sustentabilidade dos agroecossistemas. Esta tecnologia apresenta uma característica ímpar, ela pode tanto atender as necessidades da agricultura empresarial gerando novos ganhos para a balança comercial nacional quanto ampliando os direitos a segurança alimentar, graças ao aumento de produtividade e ao seu baixo custo. Dessa forma, considera-se que este é um grande passo para o desenvolvimento de uma agricultura de fato comprometida com a redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE) e também será uma referência para a Embrapa no tocante a coordenar ações voltadas para a parceria publico privado. Tem-se políticas públicas de combate a miséria, redução da emissão de GEE, aumento da produção de alimentos por parte da agricultura familiar e formação de agentes e ATER, por outro lado, tem-se fomento a pesquisas ligadas a essas temáticas, insituições fortes, voltadas para a geração de ciência e tecnologia e um setor privado antenado para essas novas orientações do Estado. Configura-se aqui um cenário ímpar para o sucesso da adoção da tecnologia de inoculantes. Bom para o agricultor, bom para o Brasil, bom para o planeta.

BIBLIOGRAFIA

- Autonomia e Parceria. (2004).: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
Diniz, E. C. (1997). Reforma do Estado e governabilidade. Rio de Janeiro: Editora FGV.
Evans, P.B. (1993). “O Estado como Problema e como Solução”. In: Lua Nova, n. 28/29.